



6 ■ OPORTUNIDADES

As oportunidades são riquezas potenciais da alma no bojo do tempo.

Ei-las que nos procuram diariamente, chamando-nos através de

situações e pessoas para que nos manifestemos na edificação do bem aos outros que resultará sempre em parcelas de felicidade em nosso favor.

Vigia-lhes a presença, a fim de aproveitá-las tanto quanto puderem.

O espírito da caridade nos pede semelhante atitude considerando-nos a tranqüilidade própria.

Observa e verificaremos que os convites dessa natureza repongão incessantemente do caminho, embora nem sempre conseguamos percebê-los.



É o irmão irritadiço que nos dirige determinada frase imprudente e infeliz, em momentos difíceis do

trânsito, claramente aguardando a nossa doação de tolerância.

É o amigo em desvalimento, muitas vezes, abatido ou desesperado, esperando-nos a palavra tranquilizante ungida da simpatia e da solidariedade de que necessita, a fim de levantar-se, em espírito.

É o familiar atribulado por obstáculos diversos de quem nos cabe aproximar com o socorro que se nos faça possível.

É a página balsamizante, fácil de estender aos companheiros de experiência, vítimas de reveses e ofensas, livrando-os desse ou daquele propósito de rebeldia ou vingança.

É a conversação amena e reconfortante, em casa ou na rua,

com a qual inconscientemente afastamos alguém da queda no suicídio.

É o auxílio discreto ao amigo de sentimento anuviado por empeços vários a que a carência de recursos bastas vezes conhecidas por nós, no Plano Físico, sugere-nos a entregar-lhe com bondade o apoio que esse mesmo companheiro em penúria não nos pediu.

Há sempre alguém naufragando no mar das dificuldades humanas.

Alonga o próprio olhar e identifica-rás as oportunidades de servir que se destacam à mostra.

Não esperes que o próximo te solicite cooperação. Colabora vo-

luntariamente, na certeza de que estarás realizando valiosas sementeiras de trabalho e de amor, na construção do futuro melhor.



Oportunidades, aflições, lutas e provas!...

O tempo faz o desfile delas para que as reconheçamos.



Ergue-te, cada dia, faze o melhor ao teu alcance. Trabalha e serve.

Hoje alguém nos deixa ver as tribulações que se lhe fazem precisas ao aprimoramento espiritual, de modo a que lhe possamos doar por nós mesmos algo de útil.

Amanhã, porém, é possível seja

para nós o dia da necessidade de receber.



Não te pese entregar a quem sofre a migalha do auxílio, da qual possas dispor, de vez que a beneficência, perante a Bondade Eterna, é simples dever nosso, na jornada do bem para a união de todas as criaturas, na abastança sem fim.